

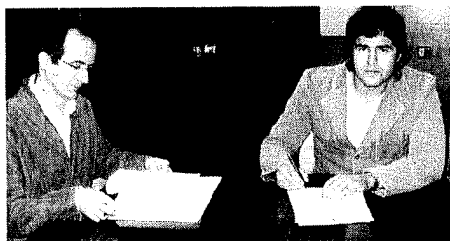
Protocolo defende futuros engenheiros

Procivil e EST 'promovem' estágios

A Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco assinou na passada sexta-feira um protocolo de colaboração, com a empresa Procivil, representada por Filipe Lourenço.

O director da escola frisou que este tipo de protocolo é fundamental, para que seja possível potenciar os seus formandos e formados no mercado de trabalho. "Este protocolo é bem o exemplo do esforço da escola que desenvolve projectos com os meios empresariais dentro da sua área de influência", refere António Ramalho. E destaca, por outro lado, que este tipo de relacionamento, surge na sequência da adaptação dos cursos a Bolonha e da aproximação e relacionamento que se exigem entre o mercado de trabalho e os alunos.

Além disso, segundo o responsável da EST, os níveis elevados de empregabilidade dos alunos que saem dali advêm deste tipo de relacionamento com as empresas, uma vez que são proporcionados estágios profissionais e nalguns cursos estágios curricu-



António Ramalho e Filipe Lourenço

lares.

Relativamente ao protocolo assinado, António Ramalho saudou esta oportunidade e a importância da colaboração com as empresas da região e vice-versa.

O responsável pela Procivil também estava satisfeito porque, segundo disse, o mundo empresarial está a viver dias difíceis e a iniciativa entre a escola e a sua empresa "é uma forma de tentar dinamizar este sector e amenizar os problemas existentes no mercado de trabalho", referiu.

A Procivil, sediada em Idanha-a-Nova, quer proporcionar estágios, tendo em conta as necessidades da

empresa e da própria escola. "A associação entre empresas e a escola é um passo importante e é o rumo a seguir, também para tentar ultrapassar os problemas da região", disse Filipe Lourenço.

Por outro lado, a associação profissional do sector de engenharia civil, alterou recentemente a sua forma de inscrição, obrigando a estágios profissionais, o que até há bem pouco não era fundamental. Assim, a Procivil vai receber um ou dois estagiários durante seis meses. Segundo Filipe Lourenço esta é ainda uma forma de proporcionar novas ideias dentro da empresa.

CMS

Reconquista, 19 Maio 2006